

2^a

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Análise de situações: as relações sociais de gênero no Brasil

**2º bimestre
Aula 12**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Dados e situações cotidianas que envolvem formas de desigualdade, preconceito, discriminação e intolerância de gênero;
- Combate ao machismo.

Objetivos

- Analisar dados em gráficos e mapas sobre essa dimensão das desigualdades de gênero, bem como situações de preconceito, discriminação, intolerância e outras violências que envolvem as relações de gênero no Brasil;
- Reconhecer a necessidade urgente de combater o machismo e a misoginia em todas as suas formas.

Relembre



COM SUAS PALAVRAS



5 minutos



Charge da ilustradora italiana Marilena Nardi, que também integra a publicação da ONU Mulheres e da fundação Desenhando pela Paz (Cartooning for Peace).

Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2018/03/7.jpg>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Hierarquias de classe, raça e gênero

As diferenças sociais se organizam em sistemas de hierarquia que produzem desigualdades e dominação.

- **As relações de classe.**
- **As relações étnico-raciais.**
- **As relações de gênero.**

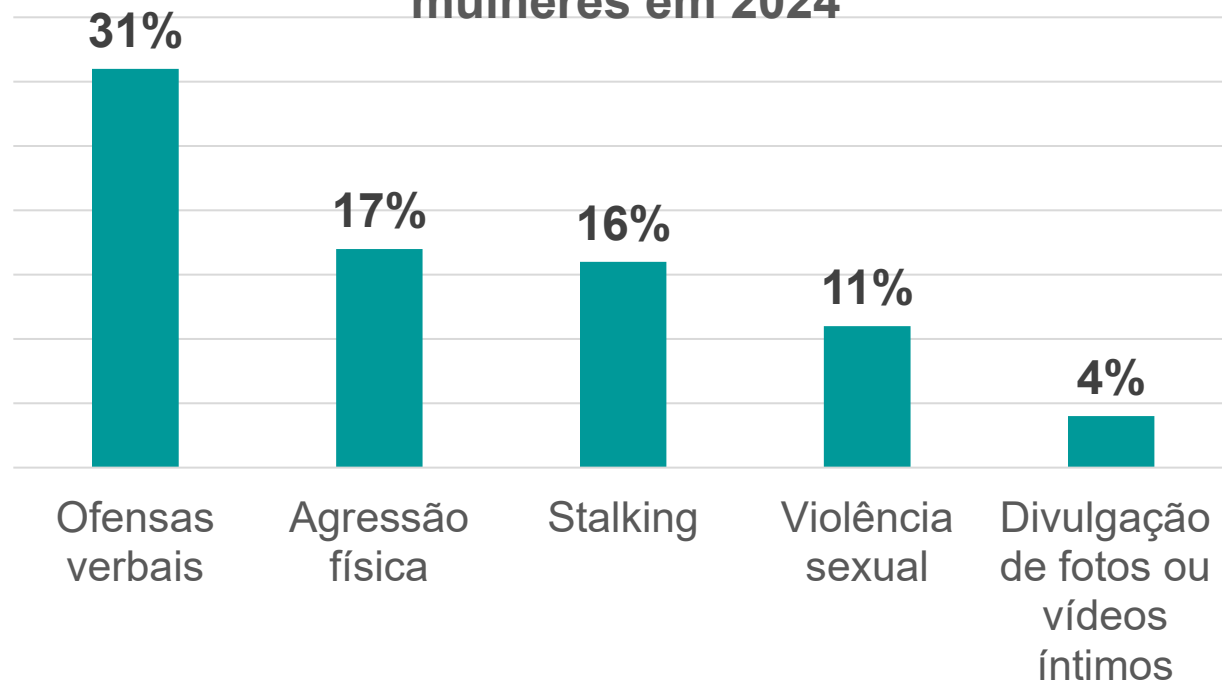
Essas hierarquias se cruzam, intensificando as opressões vividas por determinados grupos.

- **Quais seriam estes grupos?**

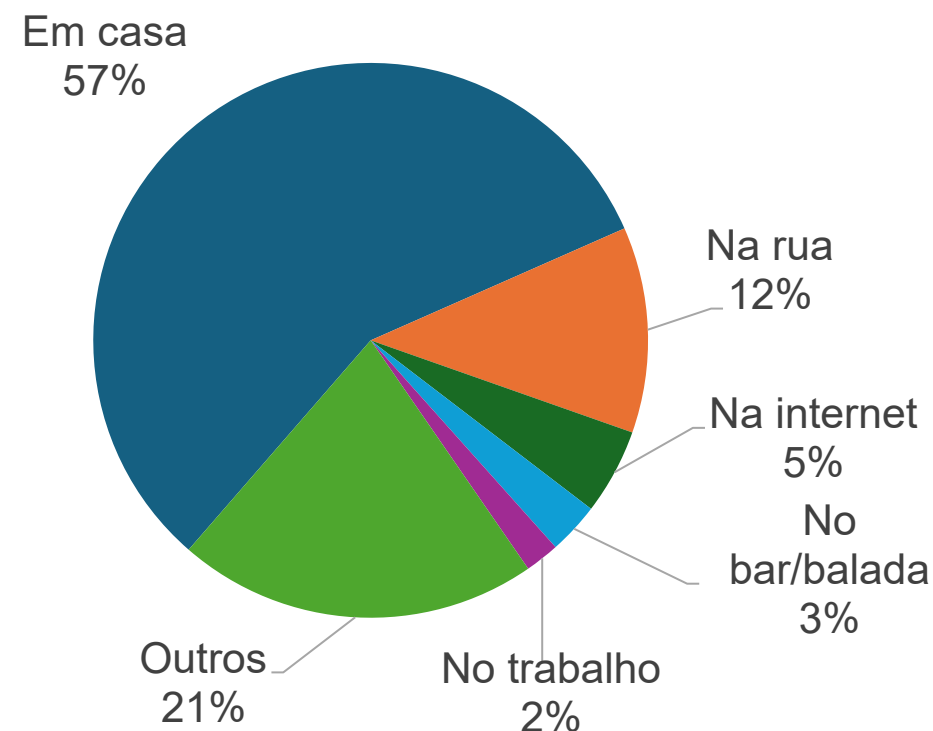
A violência doméstica no Brasil

A violência doméstica é uma das principais violações dos direitos das mulheres.

Principais violências sofridas por mulheres em 2024



Local onde ocorreram as violências



Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado, 2025.



A Lei Maria da Penha

Criada para reprimir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

- Define cinco tipos de violência: **física, psicológica, sexual, patrimonial e moral;**
- Prevê **medidas protetivas de urgência e atendimento especializado;**
- Reconhece a violência de gênero como **violação dos direitos humanos;**
- É considerada uma das **três melhores leis do mundo** no tema.



A história de uma lei revolucionária



Assista ao vídeo do canal AzMina, sobre a Lei Maria da Penha e seus resultados.

AZMINA. Lei Maria da Penha: a história de uma lei revolucionária. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0KkYoKK8TMk>. Acesso em: 08 jan. 2026.



Foco no conteúdo

EFEITOS

Aumento das denúncias e medidas protetivas

Maior visibilidade da violência doméstica

Debate público e conscientização social

LEI MARIA DA PENHA
Lei nº 11.340/2006

DESAFIOS

Descumprimento de medidas protetivas

Subnotificação e medo de denunciar

Morosidade judicial e rede de proteção insuficiente



Pause e responda

Violência doméstica

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) foi criada com o objetivo de:

garantir igualdade salarial entre homens e mulheres.

combater a violência doméstica e familiar contra a mulher.

regulamentar os direitos das trabalhadoras rurais.

criar cotas de participação feminina na política.

Continua





Pause e resposta

Violência doméstica

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) foi criada com o objetivo de:

- | | | | |
|----------|---|---|----------|
| × | garantir igualdade salarial entre homens e mulheres. | combater a violência doméstica e familiar contra a mulher. | ✓ |
| × | regulamentar os direitos das trabalhadoras rurais. | criar cotas de participação feminina na política. | × |



Instruções para atividade prática

Formem grupos de 4 a 6 colegas, leiam as situações apresentadas e respondam às perguntas ao lado.

Ao final, cada grupo compartilha uma análise com a turma.

Perguntas:

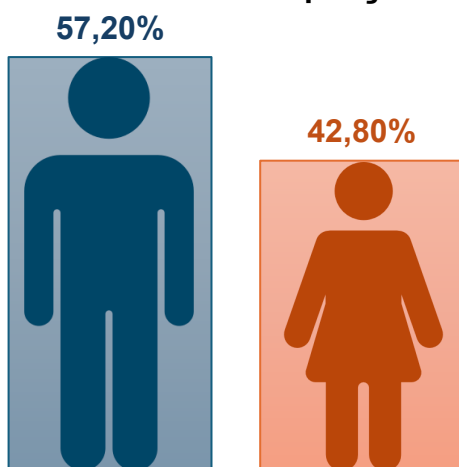
- **Que forma(s) de violência de gênero aparecem?**
→ sexual? moral? simbólica? psicológica?
- **Em que ambientes são reproduzidas?**
→ casa? trabalho? transporte e espaços públicos?
- **Quem é afetado? Como?**
- **Como a sociedade pode enfrentar esse problema?**
→ políticas públicas, educação, mídia, legislação, participação social



A mulher e o mercado de trabalho

Como a responsabilização pelos afazeres domésticos e pelos cuidados com a família pode afetar as mulheres no mercado de trabalho?

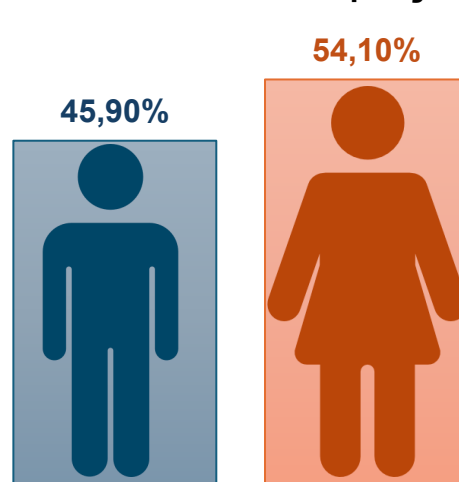
Taxa de ocupação



■ Homens ■ Mulheres

Pessoas que, no momento da pesquisa, estavam trabalhando.

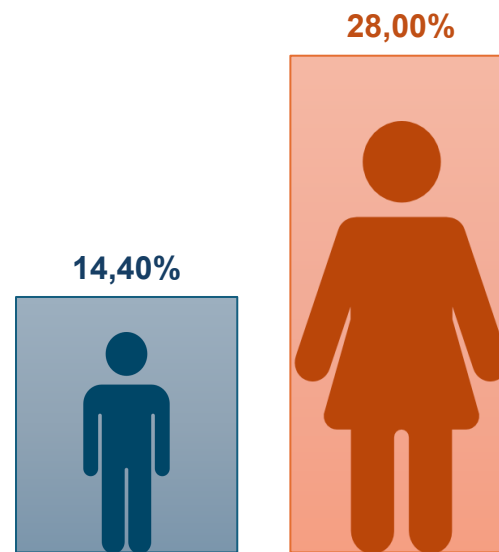
Taxa de desocupação



■ Homens ■ Mulheres

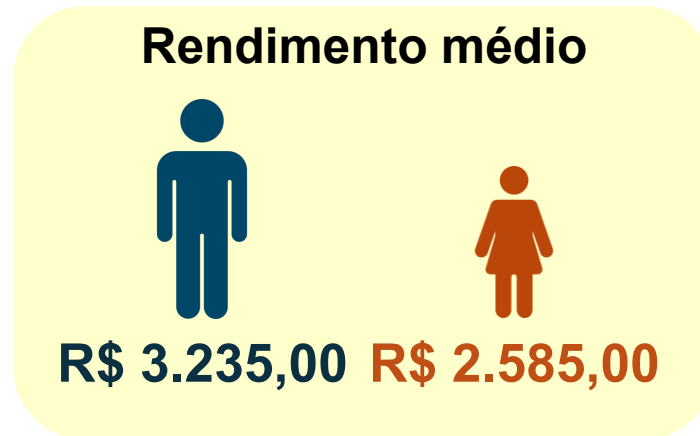
Pessoas que, no momento da pesquisa, não estavam trabalhando.

Trabalho em tempo parcial (até 30 horas semanais)



■ Homens ■ Mulheres

Rendimento médio



Fonte: IBGE, 2024.



Violência doméstica e de gênero

48%

52%
Marido ou
companheiro

15%
Ex-namorado,
ex-marido ou ex-
companheiro

7%
Pai ou padrasto

6%
Namorado

Fonte: Instituto de Pesquisa DataSenado

Para refletir

Qual a relação entre o padrão de masculinidade descrito anteriormente e a forma como muitos homens resolvem seus conflitos de convivência com as mulheres?

A cada hora, 9 mulheres denunciam crime de stalking no Brasil

Ocorrências cresceram 38,5% em 2023; perseguição reiterada virou crime há três anos

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/03/a-cada-hora-9-mulheres-denunciam-crime-de-stalking-no-brasil.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Direitos Humanos

Brasil registra 1.450 feminicídios em 2024, 12 a mais que ano anterior

Somados a outros tipos de morte feminina, o número caiu

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2025-03/brasil-registra-1450-femicidios-em-2024-12-mais-que-ano-anterior>. Acesso em: 08 jan. 2026.

A cada 15 horas, uma mulher é vítima de feminicídio no país, diz pesquisa

Crimes foram cometidos por companheiros e ex-companheiros em 72,70% dos casos

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/a-cada-15-horas-uma-mulher-e-vitima-de-femicidio-no-pais-diz-pesquisa/>. Acesso em: 08 jan. 2026.



Assédio em espaços públicos

- A maioria das mulheres enfrenta violência ou medo ao se deslocar nas cidades;
- Falta de iluminação e segurança agrava o risco nos transportes e ruas;
- O assédio limita a liberdade e o direito das mulheres de ocupar o espaço público.

Para refletir

Como o medo e o assédio afetam a liberdade e a autonomia das mulheres nos espaços públicos?

Pesquisa diz que 71% de mulheres no Brasil já sofreram violência ao se deslocar

Estudo indica que falta de policiamento, iluminação e ruas vazias estão entre os fatores que geram mais insegurança nas entrevistadas

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-diz-que-71-de-mulheres-no-brasil-ja-sofreram-violencia-ao-se-deslocar/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

76% das mulheres em São Paulo já sofreram violência no deslocamento pela cidade, diz pesquisa

Dentre as violências, 35% das moradoras de São Paulo sofreram assalto, furto ou sequestro relâmpago e 30% sofreram importunação ou assédio sexual. Pesquisa foi feita pelo Instituto Patrícia Galvão e Locomotiva; 9 em cada 10 consideram importante dar prioridade ao tema da segurança das mulheres nas eleições municipais.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/09/13/76percent-das-mulheres-em-sao-paulo-ja-sofreram-violencia-no-deslocamento-pela-cidade-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Casos de importunação sexual e estupro no transporte público batem recorde em SP em 2023

Foram 601 casos de importunação sexual na capital somente em 2023. O número é o maior desde que a lei foi sancionada em setembro de 2018. Casos ocorrem mais no Metrô e trens e no período da manhã.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/05/17/casos-de-importunacao-sexual-e-estupro-no-transporte-publico-batem-recorde-em-sp-em-2023.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.



Representação nos meios de comunicação e na publicidade

#força e da #inteligência de Mr. Músculo ®!
Confira: po.st/produtos



Marca de produto de limpeza associa a mulher ao trabalho doméstico, reforçando o papel de dona de casa.

Disponível em: <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/03/os-10-comerciais-mais-preconceituosos.html>. Acesso em: 08 jan. 2026.



Marca de bebida reduz a identidade da mulher ao corpo, reforçando a objetificação e a sexualização.

Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/190053/nao-e-ofensiva-propaganda-da-devassa-com-referencia-ao-corpo-da-mulher-negra>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Para refletir

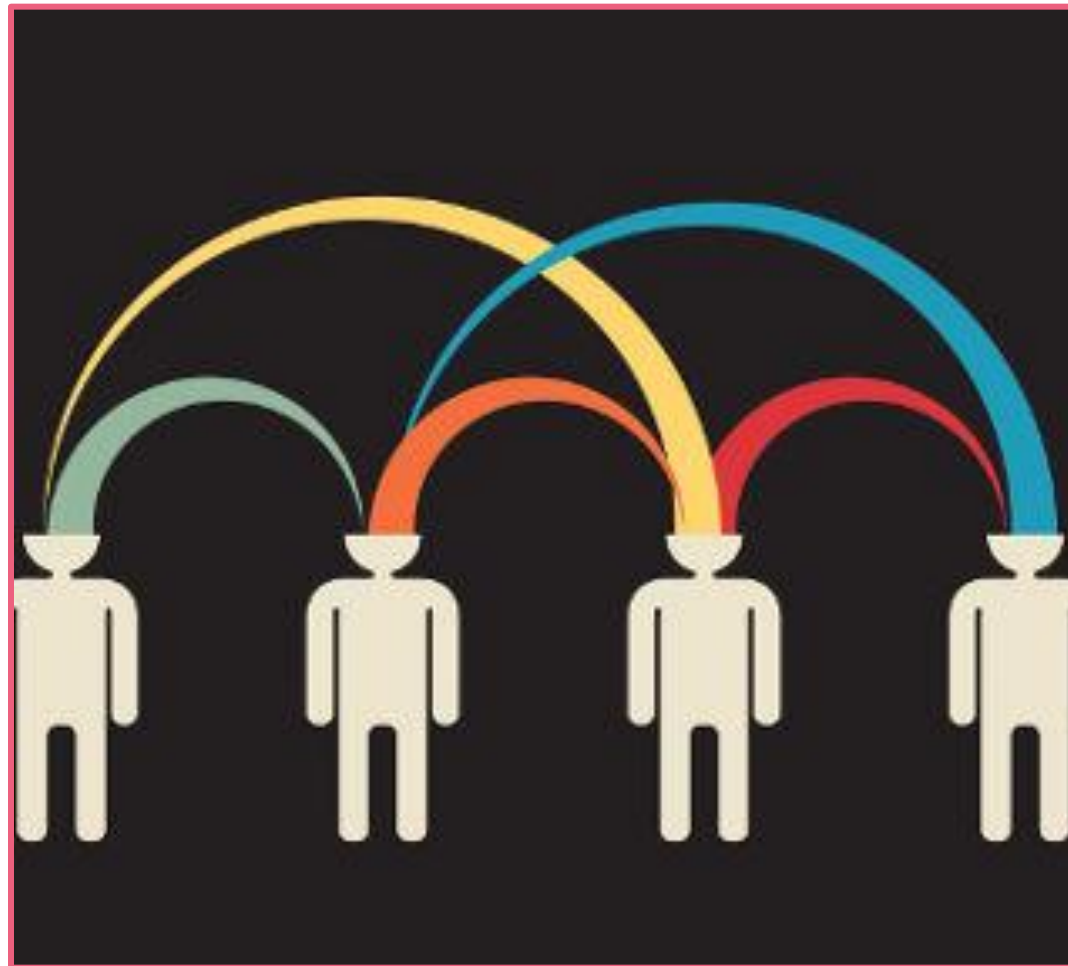
Como essas representações reproduzem papéis sociais de gênero e contribuem para a naturalização das desigualdades entre homens e mulheres nas relações sociais?



Socialização com a turma

Ao ouvir os grupos, observe:

- Quais **padrões e estereótipos** se repetem nas diferentes situações.
- Que **ambientes** concentram mais casos (casa, trabalho, transporte, mídia).
- Quais **grupos de mulheres** são mais afetados e por quais motivos.
- O **papel das instituições** (Estado, escola, mídia, justiça, empresas) no enfrentamento do problema.





Análise de situações: as relações sociais de gênero no Brasil

De acordo com o que estudamos hoje, discutam:

- Como a escola pode contribuir para a igualdade de gênero e o enfrentamento às violências?

Análise de situações: as relações sociais de gênero no Brasil

Nesta aula, vimos como as violências de gênero se expressam em diferentes dimensões da vida social e exigem ações coletivas e institucionais para seu enfrentamento.

1

A **Lei Maria da Penha** é um marco no combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres.

2

As **violências de gênero** ocorrem em casa, no trabalho, nas ruas, na mídia e nas relações cotidianas.

3

Dados mostram que a **insegurança** e o **assédio** limitam o direito das mulheres à cidade e à liberdade.

4

A **mudança cultural** e a **educação** são essenciais para promover igualdade e respeito entre homens e mulheres.



Principais ideias da aula de hoje!

Referências

ACAYABA, C. 76% das mulheres em São Paulo já sofreram violência no deslocamento pela cidade, diz pesquisa. **G1**, 13 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/09/13/76percent-das-mulheres-em-sao-paulo-ja-sofreram-violencia-no-deslocamento-pela-cidade-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

ARAÚJO, P. O medo como rotina: o desafio de circular nas cidades sendo mulher. **Agência Senado**, 13 jun. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/06/o-medo-como-rotina-o-desafio-de-circular-nas-cidades-sendo-mulher>. Acesso em: 08 jan. 2026.

BRASIL. Senado Federal. Instituto de Pesquisa DataSenado; Observatório da Mulher contra a Violência (OMV). **Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher - 2025**. Brasília: Senado Federal, 2025. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/816239>. Acesso em: 23 jan. 2026.

CAMBRAIA, D. A cada 15 horas, uma mulher é vítima de feminicídio no país, diz pesquisa. **CNN Brasil**, 07 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/a-cada-15-horas-uma-mulher-e-vitima-de-feminicidio-no-pais-diz-pesquisa/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Referências

DAUER, L. Casos de importunação sexual e estupro no transporte público batem recorde em SP em 2023. **G1**, 17 maio 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/05/17/casos-de-importunacao-sexual-e-estupro-no-transporte-publico-batem-recorde-em-sp-em-2023.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.

FIGUEIREDO, C. Pesquisa diz que 71% de mulheres no Brasil já sofreram violência ao se deslocar. **CNN Brasil**, 13 set. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-diz-que-71-de-mulheres-no-brasil-ja-sofreram-violencia-ao-se-deslocar/>. Acesso em: 08 jan. 2026.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. **Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica**, n. 38, 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

Referências

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua – Divulgação**: Abril de 2024 Trimestre móvel: jan-fev-mar/2024, 2024. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2024/pnadc_202401_trimestre_quadroSintetico.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.
- LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie
- Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. MENON, I.; SANTOS, N.; PRETTO, N. A cada hora, 9 mulheres denunciam crime de stalking no Brasil. **Folha de S.Paulo**, 30 mar. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2024/03/a-cada-hora-9-mulheres-denunciam-crime-de-stalking-no-brasil.shtml>. Acesso em: 08 jan. 2026.
- NÚCLEO ESPECIALIZADO DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER. Vamos falar sobre masculinidade? **Escola da Defensoria Pública do Estado de São Paulo**, nov. 2016. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/publicacoes/cartilha_masculinidade_machismo_feminilidade_1.pdf. Acesso em: 08 jan. 2026.

Referências

VEJA. Violência atingiu 27 milhões de mulheres em 2024, diz pesquisa. **Veja**, 10 mar. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/violencia-atingiu-27-milhoes-de-mulheres-em-2024-diz-pesquisa/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 08 jan. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2

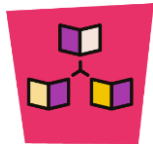


Habilidade: (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os direitos humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.

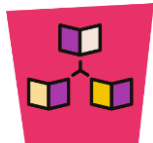


Dinâmica de condução: retomar o entendimento de que as desigualdades sociais se organizam em sistemas estruturados de hierarquia (classe, raça e gênero). A atividade parte de uma charge que evidencia visualmente como as relações de gênero funcionam como mais um eixo de estratificação social. O objetivo é preparar o terreno para a análise dos dados sobre violências de gênero que serão tratados em seguida.

Slides 4 a 6



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: analisar a Lei Maria da Penha como marco histórico no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra as mulheres. A partir de dados e representações visuais, compreender seus principais efeitos, como o aumento das denúncias, a visibilidade social da violência e o estímulo ao debate público, e os desafios persistentes, entre eles o descumprimento de medidas protetivas, a subnotificação e a fragilidade da rede de proteção. A abordagem evidenciar a importância da lei na consolidação de políticas públicas e na mudança cultural em torno das relações de gênero.

Slides 9 a 14



Tempo: 30 minutos.



Dinâmica de condução: a atividade propõe a aplicação dos conteúdos estudados por meio da análise de situações reais de desigualdade e violência de gênero. A partir de dados, reportagens e campanhas, os estudantes são convidados a identificar diferentes tipos de violência, seus contextos de ocorrência e os estereótipos que as sustentam. As atividades também estimulam a reflexão sobre o papel das instituições e da sociedade na reprodução e no enfrentamento dessas violências. O objetivo é desenvolver uma compreensão crítica das relações de gênero e promover atitudes de respeito, equidade e cidadania.



Expectativa de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam como as desigualdades de gênero se expressam em diferentes dimensões da vida social; no mercado de trabalho, por meio da menor remuneração e dupla jornada; nos espaços públicos, por meio do assédio e da insegurança; e na mídia e publicidade, pela reprodução de estereótipos e objetificação das mulheres. Devem compreender que essas práticas resultam de construções sociais históricas que naturalizam papéis e hierarquias entre homens e mulheres, e discutir como políticas públicas, educação e mudanças culturais podem contribuir para o enfrentamento dessas desigualdades.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**